

Controle Interno nas Organizações: Um Estudo em Empresas do Município de Juazeiro do Norte no Estado do Ceará



Rommel Alexandre Coelho¹; José Jonas Alves Correia²; Juliana Coelho Andrade³.
^{1,3} Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN); ² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

RESUMO

Diante das inconsistentes mudanças econômicas, mercadológicas e tecnológicas em âmbito mundial, nacional, regional e local, torna-se necessário refletir sobre os aspectos situacionais das organizações. Desta forma, surge a necessidade de utilizar-se cada vez mais de informações úteis que sirvam de apoio a gestão e controle. Neste sentido, este trabalho tem como propósito mostrar a importância do controle interno para as organizações, apontando a necessidade de se ter um planejamento e realização de uma auditoria. Em termos metodológicos, este artigo é de caráter descritivo, contendo uma amplitude de fundamentações teóricas de autores sobre a temática abordada. A abordagem do problema e natureza dos dados a classificam em qualitativa, com estudo de campo realizado em 21 empresas da cidade de Juazeiro do Norte – CE, com aplicação de questionários semiestruturados, a fim de se verificar a aplicabilidade do controle interno dentro das organizações assistidas. A pesquisa alcançou objetivo traçado, ao passo que se fez um levantamento e análise da importância de se investir em um controle interno. Como resultados observou-se que, algumas empresas se preocupam em definir os cargos dos funcionários e que os gestores reconhecem a importância de identificar os fatores internos e externos e os tipos de eventos prováveis que afetam os objetivos da empresa.

Palavras-chave: Auditoria, Controle interno, Empresas, Planejamento.

ABSTRACT

In the face of inconsistent economic, market and technological changes at the global, national, regional and local levels, it is necessary to reflect on the situational aspects of organizations. In this way, there is a need to use more and more useful information to support management and control. In this sense, this work aims to show the importance of internal control for organizations, pointing out the need to have an audit planning and performance. In methodological terms, this article is of a descriptive character, containing a range of theoretical foundations of authors on the subject. The approach to the problem and the nature of the data classify it as qualitative, with a field study carried out in 21 companies in the city of Juazeiro do Norte - CE, with the application of semi-structured questionnaires, in order to verify the applicability of internal control within the assisted organizations. The research reached a traced objective, while a survey and analysis of the importance of investing in an internal control was made. As a result, it was observed that some companies are concerned with defining the positions of employees and that managers recognize the importance of identifying the internal and external factors and the types of probable events that affect the objectives of the company.

Key Words: Audit, Internal control, Companies, Planning.

1. INTRODUÇÃO

Acredita-se que todo bom negócio nasce do planejamento. Planejar significa traçar metas, objetivos para que a empresa alcance determinados resultados, delimitando as ferramentas necessárias para efetivação desse planejamento. As organizações passam por um processo de desenvolvimento contínuo, caracterizados por mudanças constantes, ocasionado pelos processos de modernização que acontecem cada vez mais em um curto espaço de tempo (COSTA, 2016).

Esse planejamento também pode ser compreendido como uma ferramenta do controle interno de uma organização, onde esta elabora um plano com os métodos e medidas que devem ser adotados de forma coordenada, tendo como principal objetivo proteger o patrimônio e colaborar para uma maior eficiência operacional da empresa.

Faz-se necessário fazer um detalhamento da situação da empresa para que seja feito um levantamento das situações de conflitos, estabelecendo uma análise situacional da organização. A falta desse controle interno acaba expondo as empresas a uma exposição negativa aos clientes, acaba gerando aplicações de sanções por órgãos fiscalizadores, e em casos mais extremos pode se chegar ao óbito empresarial.

Problemas com o fisco, erros no preenchimento de guias, de declarações, entre outros, podem custar bem alto para as empresas. A falta de controle interno ou um controle interno deficiente pode estimular desfalques ou dificultar a sua constatação.

Pode-se observar que controle interno é uma ferramenta importante que gera uma maior credibilidade e confiabilidade aos resultados gerados pela organização, sendo assim, será que essa ferramenta do controle interno auxilia na tomada de decisões dos gestores e administradores das empresas localizadas no município de Juazeiro do Norte? Esse tipo de questionamento será analisado respondido ao longo da pesquisa.

Diante disso o presente trabalho tem como objetivo identificar pontos que retratem a importância do controle interno nas organizações e como isso influencia para o desenvolvimento empresarial.

A pesquisa se mostra relevante no meio acadêmico, pois poderá servir como base para pesquisas futuras, na Contabilidade, por mostrar uma ferramenta de controle bastante utilizada pelos contabilistas e principalmente na sociedade no meio empresarial, pois pretende chamar a atenção para a crescente importância do controle interno nos mais variados segmentos do mercado e os benefícios que podem ser alcançados com a utilização dessa ferramenta independente do seu porte.

2. CONTABILIDADE

A Contabilidade no decorrer dos anos tem se tornado uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento das mais variadas atividades não só no setor contábil. A Contabilidade tem participação fundamental para o fornecimento de informações que poderão significar a continuidade ou não das organizações seja elas públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos.

Acredita-se que o uso da Contabilidade não é uma ferramenta restrita aos profissionais da área contábil, ela está presente e também auxiliar as pessoas que tenham interesse em se informar sobre como anda a gestão de seus negócios. Assim, entende-se que a Contabilidade possui o objetivo de controlar o patrimônio das empresas, controle este que é feito através de coleta, armazenamento e processamento das informações advindas de fatos que por sua vez alteram tal massa patrimonial.

Neste sentido, Padoveze (2014) conceitua Contabilidade como um sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade, estando relacionado aos elementos que compõe o patrimônio (os bens) ou na moeda corrente do país.

Em congruência com o pensamento de Padoveze (2014) à respeito da importância da Contabilidade, Marion (2009) já enfatizava um conceito de Contabilidade bastante usual.

A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para uma tomada de decisões dentro e fora a empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar a pessoa na tomada de decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a tornar obrigatório para a maioria das empresas (MARION, 2009, p. 28).

Nota-se que o uso da Contabilidade está presente nos mais variados segmentos econômicos das organizações privadas, bem como nas entidades do setor públicos, cujo objetivo é viabilizar e transmitir informações com mais segurança e agilidade trazendo mudanças significativas para a gestão empresarial (SEBRAE, 2017).

A Contabilidade é um instrumento que facilita as organizações a atingir os seus objetivos dando assim o suporte necessário para tal. Diante disso é possível perceber mais adiante no que diz Kohama:

Entende-se, nos tempos atuais, a contabilidade como uma técnica capaz de produzir, com oportunidades e fidedignidade, relatórios que sirvam à administração no processo de tomada de decisões e de controle de seus atos, demonstrando, por fim, os efeitos produzidos por esses atos de gestão de patrimônio da entidade (KOHAMA, 2010, p. 25).

A Contabilidade age de maneira eficaz e tem o intuito de ser o mais preciso possível auxiliando as organizações nas suas tomadas de decisões, pois são informações importantes e que surtem efeitos de acordo com a maneira pela qual eles são produzidos. Trabalhos como relatórios contábeis, folha de pagamento, cálculo de impostos, são algumas das tarefas do qual o profissional contábil pode exercer.

2.1 Controle interno

Devido a crescente competitividade entre as empresas, elas estão sendo obrigadas a implantar melhorias contínuas nos seus processos de negócio para atrair mais clientes e melhorar os processos internos da organização.

O controle interno é um processo conduzido pela estrutura de governança, administração e outros profissionais da entidade, e desenvolvido para proporcionar segurança razoável com respeito à realização dos objetivos relacionados a operações, divulgação e conformidade (SCHMIDT; SANTOS; ARIMA, 2010).

Permanecer e sobreviver às mudanças inconstantes do mercado faz com que as empresas se adéquem cada vez mais a ferramentas que permitam que essas mudanças não aconteçam de forma descoordenada, sendo assim, Monteiro e Barbosa (2011) atentam para alguns aspectos que devem ser observados.

O processo globalizado provoca a necessidade de sobrevivência e permanência de um modelo de negócio em um ambiente de concorrência, gerando significativos desafios, obrigando os gestores das empresas a buscarem alternativas estratégicas, a fim de manter a empresa viva no mercado, satisfazendo seus clientes e atenta aos fatos da econômica (MONTEIRO; BARBOSA, 2011, p. 46).

O conceito de controle interno pode situar-se em um conjunto de práticas de uma organização para minimizar o risco de ocorrência de fraudes, como uma das quatro funções clássicas da Administração conhecida como o ciclo PDCA que significa planejar, desenvolver, checar e agir. Sendo esta uma ferramenta da gestão que visa melhorar e controlar os processos e produtos de uma forma continua e sem interrupções (MENEZES, 2014). Ou até mesmo, como ações estruturadas para acompanhar atividades que são desenvolvidas por qualquer indivíduo.

2.2 Importância do controle interno

Diante do crescimento acelerado das organizações faz-se necessário pensar em procedimentos capazes de ajudar na administração e controle, pois um fator que tem sido bastante estudado é o fato delas não contarem com um sistema de gestão eficaz, o que quase sempre as leva a mortalidade logo nos primeiros anos de vida (SEBRAE, 2013).

Uma efetiva aplicação do controle interno nas organizações faz com que esta tenha um melhor desempenho dos seus objetivos. Diante disso faz-se necessário ter um sistema de controle interno ágil capaz de acompanhar as diversas mudanças do ambiente organizacional.

Fazendo uma análise do controle interno de uma empresa é possível extrair inúmeras informações sobre a sua situação no mercado. Schmidt, Santos e Arima (2010) apresentam os itens que o controle interno deve atender.

Analizando a extensão dessa definição, observa-se a existência dos seguintes itens, no qual o controle deve atender: proteção dos bens; conferência da exatidão e da fidelidade dos dados contábeis; promoção da eficiência operacional; estímulo à obediência das diretrizes administrativas estabelecidas (SCHMIDT; SANTOS; ARIMA, 2010, p. 12).

A eficácia da avaliação do sistema de controle interno pode ser feita pela administração, por auditores ou por outros membros da organização a fim de fazer um levantamento do que pode ser feito para ser melhorado.

Faz-se necessário também trazer um enfoque da importância da auditoria como complemento da contabilidade nas suas mais variadas áreas e de como ela tem auxiliado nos processos de controle interno.

2.3 Auditoria

Entende-se auditoria como um recurso utilizado pelo sistema de controle interno para avaliar a eficiência e eficácia dos controles. Este servindo não só aos controles contábeis, como também aos controles administrativos.

Desta forma este pode dar suporte a todos os setores da organização. Por sua vez, possibilita ainda uma visão sistêmica ao administrador, proporcionando um processo de decisão mais seguro e com menor incidência de irregularidades de atos administrativos durante sua gestão.

Auditoria interna é uma atividade destinada a observar, indagar, questionar, checar e propor alterações e procedimentos. Trata-se de um controle administrativo, cuja função é avaliar a eficiência e eficácia de outros controles (ATTIE, 2011).

Fazendo um paralelo entre os pensamentos de Attie (2011) e Crepaldi (2004), é possível observar que ambos trazem conceitos e aplicabilidades da auditoria. Crepaldi (2004) fala que o objetivo do exame das demonstrações financeiras é expressar uma determinada opinião acerca da propriedade das mesmas e assegurar por sua vez que elas representem adequadamente a posição patrimonial financeira. As informações que fundamentam os resultados da auditoria interna são denominadas de "evidências", que devem ser relevantes e úteis, de modo a fornecerem base sólida para as conclusões e recomendações.

Ainda segundo Crepaldi (2004) a auditoria possui como objeto o conjunto de todos os elementos de controle do patrimônio administrado, os quais compreendem registros contábeis e outros diversos tipos de documentos que possam comprovar a legitimidade dos atos de administração, bem como sua sinceridade na defesa dos interesses patrimoniais. Ele defende que a auditoria pode ter também como objeto, fatos não registrados documentalmente, mas relatados por aqueles que exercem atividades relacionadas com o patrimônio administrado, cujas informações mereçam confiança desde que possam ser admitidas como confiáveis e seguras pela evidência.

A auditoria é um instrumento necessário para todas as entidades, ajudando no processo desenvolvimentos de pequenos e grandes negócios. Franco e Marra (2001) fala das vantagens que a auditoria oferece entre elas está a contribuição para obtenção de melhores informações sobre a real situação econômica, patrimonial e financeira das empresas; ela também assegura com maior correção os registros contábeis, opina sobre a adequação das demonstrações contábeis e fiscaliza a eficiência dos controles internos, dificulta desvios de bens patrimoniais e pagamentos indevidos de despesas e aponta possíveis falhas na organização administrativa da empresa e nos controles internos.

A auditoria é importante em qualquer que seja o segmento, com o objetivo de identificar os problemas e propor soluções podendo ser ela **preventiva**, atuando como forma de prevenir a ocorrência dos problemas, exercendo o papel de uma espécie de guia para a execução do processo ou na definição das atribuições e responsabilidades inerentes. Podendo ser também **detectiva** detectando algum problema no processo, e **corretiva onde serve** como base para a correção das causas de problemas no processo, mas após os mesmos já terem ocorrido (CREPADI, 2007). O autor ressalta ainda que a auditoria contábil é compreendida como auditoria independente ou externa, enquanto a auditoria operacional é entendida como auditoria interna.

A auditoria interna ou operacional é considerada uma atividade de assessoramento à administração, voltada para a avaliação e a adequação dos sistemas de controle interno isto é *uma atividade independente de garantia e de consultoria, concebida para acrescentar valor e melhorar as operações de uma organização* devendo esta auxiliar a organização a manter controles efetivos a partir da avaliação sua eficácia e eficiência e da promoção de melhorias contínuas (ATTIE, 2011).

2.4 A auditoria no processo de controle interno

A obtenção de informações para fins gerenciais pode ser obtida de várias maneiras como, por exemplo, levantamentos, consultas diretas, consultorias, pesquisas acadêmicas, etc. No entanto, o uso da auditoria permite uma análise mais sistemática, com escopo definido, métodos pré-definidos e se potencializa por registrar todas essas informações em um relatório, que posteriormente ao diagnóstico da situação encontrada, permite a formulação de recomendações que serão acompanhadas e discutidas ao longo da gestão.

A auditoria tem como objetivo averiguar a exatidão, integridade e autenticidade do conjunto de demonstrações financeiras, dos processos de controle internos, e demais documentos administrativos contábeis apresentados pela direção, assim como sugerir melhorias necessárias nos controles administrativos e contábeis (ALMEIDA, 2012).

Compreende-se a auditoria como um conjunto coordenado dos métodos e medidas, dotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração (SCHMIDT; SANTOS; ARIMA, 2010).

É necessário um planejamento de uma auditoria seja ela pública ou privada, planejando de acordo com as normas da contabilidade, respeitar e cumprir os prazos estipulados, ter um conhecimento prévio de qual atividade será auditada, ter um controle interno e uma confiabilidade, é preciso também que seu trabalho seja documentado de formalmente sempre que surgir novos fatos estes devem ser analisados e atualizados no processo (CRUZ, 2007).

3. METODOLOGIA

Toda pesquisa implica em um levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas. Podendo ser feito um

levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem ou ser elaboradas de acordo com documentos já existentes (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa, e que tem como objeto de estudo identificar a implantação e/ou deficiência no controle interno e como isso influencia nos rendimentos da empresa. As pesquisas exploratórias visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo (GIL, 2008).

Quanto aos procedimentos da pesquisa, o método aplicado nesta investigação foi o *survey*. Segundo Babbie (2003), este método pode ser descrito como obtenção de dados ou opiniões de um determinado grupo de pessoas indicado como uma população-alvo, por meio de instrumento de pesquisa que geralmente é questionário.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, que foi elaborado com perguntas semiestruturadas, aplicadas aos gestores ou demais colaboradores de 21 empresas da cidade de Juazeiro do Norte, Estado do Ceará. O instrumento de coleta encontra-se no apêndice I desta pesquisa. O questionário é composto por 20 questões objetivas e um espaço para comentários e observações. Cabe ressaltar que os questionamentos se dirigem a verificação da aplicação e funcionamento do controle interno dentro das organizações assistidas pela pesquisa. A pesquisa foi realizada na cidade de Juazeiro do Norte – CE entre os meses de julho a novembro do ano de 2017.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O perfil dos respondentes da pesquisa se consolida em gestores de recursos humanos, assistentes administrativos, auxiliares contábeis, assessores parlamentares, supervisores, assessores financeiros e gerentes, dos quais cinco não desempenham função administrativa na empresa e dezesseis desempenham função administrativa.

Achados convergentes são apontados na pesquisa de Taveira, Silva e Callado (2016), que avaliaram a percepção dos gestores sobre o controle interno. De um total de 13 gestores assistidos na pesquisa, todos tinham ensino superior ou titulação acima. Tais resultados podem inferir que, quanto maior o nível de escolaridade do indivíduo, maiores são as chances de assumir cargos de gestão.

No tocante as organizações observadas na investigação, verifica-se que entre as empresas assistidas na pesquisa, a maioria atua no setor de serviços com um total de dezessete, três atuam no setor de comércio e apenas uma na área de educação.

Quando questionados se os dirigentes dão suporte ao funcionamento adequado dos controles internos, a maioria (80,95%) respondeu que sim, pois recebem todo suporte necessário para a realização dos processos de controle interno. Esse resultado

implica numa suposição de que o controle interno foi atingido pela organização que o implementou, corroborando com Azevedo, Ensslin e Reina (2010) ao enfatizarem que, o controle interno trabalha com fins de auxiliar os gestores na eficácia dos objetivos da entidade.

O questionário teve o intuito de identificar como anda o funcionamento das empresas e se estas se preocupam em ter um controle da movimentação de caixa da empresa. Pode-se perceber que, na maioria das empresas entrevistadas os responsáveis pela empresa dão um suporte para o funcionamento dos controles internos. Tal fato está alinhado à segregação de funções, que “estabelece a independência nas funções de execução operacional, custódia dos bens patrimoniais e sua contabilização” (RITTA, 2010, p. 67), ou seja, quando a entidade define e delega a função para execução das atividades operacionais e de controle, consegue maior sucesso empresarial.

Em questionamento se os mecanismos de controle internos são percebidos pelos funcionários das empresas nos mais diversos setores, foi respondido que sim pela maioria dos entrevistados (76,19%). Achados de Bianchi e Nascimento (2005) corroboram parcialmente com esta pesquisa, ao enfatizar que, a área de controladoria ou controle interno considera-se um mecanismo interno para consolidação da governança, e alicerça no nível de transparência na evidenciação de atos e fatos da administração, aumentando as chances de reduzir a assimetria informacional e, de certa forma, suavizar os conflitos de interesse.

Sobre a padronização dos instrumentos e procedimentos como, por exemplo, na padronização de formulários, a maioria respondeu que sim (85,71%). Entre as respostas negativas a esse tópico foi dito que não se usam formulários impressos. As medidas corretivas estão presentes na maioria das empresas entrevistadas onde caso aconteça algo de errado a empresa toma medidas para que possam corrigi-las. Esse achado permitir discutir a importância de se manter procedimentos uniformes ao longo da execução e avaliação do controle, visto que, esses procedimentos visam definir ações e estratégias que identifiquem e minimizem os riscos internos inerentes às organizações (TAVEIRA; SILVA; CALLADO, 2016).

No decorrer da pesquisa, observou-se que, um bom planejamento é importante para que se consiga atingir os objetivos esperados. Seguindo essa mesma linha de raciocínio, a maioria dos entrevistados (76,19%), acredita que o controle interno adotado pela empresa contribui de maneira positiva para uma real obtenção dos objetivos planejados.

Os sistemas de qualidades são aqueles que têm o objetivo de verificar todos os processos da empresa e como esses processos podem melhorar a qualidade dos

produtos e serviços frente aos clientes (SZYSZKA, 2001). Nesta categoria, a maioria dos entrevistados (66,67%) respondeu que na empresa existe um sistema de qualidade como, por exemplo, a ISO 9000. Foi possível perceber também que, algumas empresas se preocupam em definir os cargos dos funcionários e que os gestores reconhecem a importância de identificar os fatores internos e externos e os tipos de eventos prováveis que afetam os objetivos da empresa.

Quando se tem um controle interno fraco ou mediano acaba gerando problemas para a empresa como fraudes e fragilidade nos processos internos como pode ser observado nas empresas entrevistadas não existe um histórico de perdas decorrentes de fragilidade nos processos internos, pois a maioria delas está desenvolvendo e aprimorando seu processo de controle.

Ao serem questionados se a empresa faz avaliação dos riscos, obtiveram-se respostas divididas, das quais dez (47,61%) afirmam que são avaliados os riscos e onze (52,39%) respondera que não. No entanto, ao ser perguntado se as atividades de controle interno adotadas pelos setores são apropriadas e funciona de acordo com um plano de longo prazo a maioria (76,19%) respondeu que sim.

Em relação à divulgação dos controles internos por meio de treinamentos, seminários ou por *workshops* foi possível perceber que, em grande parte das empresas não existe essa cultura de divulgação. Porém existe na maioria delas um processo de acompanhamento da execução de planos de ação voltados para implantação ou aprimoramento dos controles internos onde o controle interno tem contribuído para a melhoria do desempenho dos funcionários na empresa.

Em se tratando de auditoria interna ou externa, 90,47% dos entrevistados responderam que a empresa não passa por nenhum processo ou tipo de auditoria. Mas na maioria delas existe um controle de fluxo de entrada e saída de mercadorias, clientes, dinheiro entre outros, isto é, contas que carecem de uma auditoria para manter uma confiabilidade das informações contábeis e evitar fraudes.

No que concerne à problemas decorrentes da falta de controle interno e planejamento, grande parte dos inquiridos (80,95%) responderam que pelo menos uma vez já tiveram problemas de controle, como por exemplo, problemas com o armazenamento dos arquivos da empresa. Outros entraves apontados foram: dificuldades de controle no início das atividades da organização, problemas no caixa e estoques, entradas e saídas sem controle, falta de análise do capital humano, imprevistos, contratos não atualizados e descumprimento da lei, excesso de despesas com coisas desnecessárias, prejuízos financeiros, problemas com o fisco, entre outros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo identificar a importância do controle interno nas organizações e como isso influencia para o desenvolvimento e continuidade da empresa. Percebeu-se a relevância que a Contabilidade imprime no processo de tomada de decisão empresarial, ferramenta esta que vem se aprimorando e tornando-se uma peça indispensável para a gestão da organização, principalmente, no que concerne a sua aplicabilidade no controle interno.

Constata-se que, a Contabilidade juntamente com a auditoria é responsável por fazer levantamentos de como anda a situação da empresa, apontando as situações conflitantes para que assim seja possível ser dirimidos, e que, a falta de controle interno e de planejamento pode gerar sérias consequências para aquelas empresas que não adotam esse tipo de sistema de gestão gerando com maior facilidade os erros, fraudes, sanções e até mesmo a falência dessas entidades.

A análise interna deve ser feita como parte da rotina da empresa, para que a empresa possa transmitir confiança e credibilidade aos seus parceiros sejam eles clientes, fornecedores ou até mesmo os sócios. A falta de controle interno pode gerar riscos corporativos que podem ser irreversíveis. Faz-se necessário um planejamento prévio das ações que devem ser tomadas sejam elas preventivas ou corretivas.

Desta maneira, verificou-se que não é difícil entender que o controle interno envolve toda a organização onde esta acaba utilizando ferramentas da gestão, da contabilidade, da auditoria, afim de que se possa verificar com maior exatidão e garantir que tudo ocorra da melhor maneira possível para assim poder obter os melhores resultados.

Diante disso, a função do controle interno passou a ser indispensável para atingir as metas e objetivos traçados pela organização, sendo possível por meio deste identificar as falhas, desvios para assim estipular como elas deverão ser solucionadas.

A pesquisa alcançou o objetivo esperado, que se intui em realizar um levantamento e análise da importância de se ter e investir em um controle interno, essa pesquisa servirá como base para pesquisas futuras, sendo de grande importância para o meio acadêmico, para a sociedade, para empresários e futuros empresários mostrando os benefícios de se investir no controle interno.

As limitações da pesquisa são referentes à quantidade de empresas assistidas. Sendo assim, sugere-se que novas pesquisas adotem uma quantidade maior de empresas a fim de aumentar a representatividade ou aplicando a pesquisa em outras

regiões. Que novas pesquisas busquem também trazer evidências da aplicação de controle interno traçando comparativos por segmentos de atuação.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ATTIE, W. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

AZEVEDO, N. K.; ENSSLIN, S. R.; REINA, D. R. M. Controle Interno e as Fundações de apoio à pesquisa universitária: uma análise do funcionamento do Controle Interno nas Fundações da Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 2010. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 29, n. 3, p. 34-45, 2010.

BABBIE, E. **Métodos de pesquisa**. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

BIANCHI, M.; NASCIMENTO, A. M. A controladoria como um mecanismo interno de governança corporativa e de redução dos conflitos de interesse entre principal e agente. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos**, Florianópolis – SC, 2005.

COSTA, E. A. **Gestão estratégica**: da empresa que temos para empresa que queremos. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CRUZ, F. **Auditoria governamental**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FRANCO, H.; MARRA, E. **Auditoria contábil**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

KOHAMA, H. **Contabilidade pública**: teoria e prática. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MONTEIRO, J. M.; BARBOSA, J. D. Controladoria empresarial: gestão econômica para as micro e pequenas empresas. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 5, n. 2, p. 38-59, 2011.

MENEZES, S. M. M. **A percepção dos gestores da UFPE na avaliação do funcionamento dos controles internos e o modelo utilizado pelo committee of sponsoring organizations (COSO)**. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2014.

PADOVEZE, C. L. **Manual da contabilidade básica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

RITTA, C. O. Análise comparativa do controle interno no contas a receber e a pagar nas empresas Beta Ltda e Alfa Ltda. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 9, n. 26, p. 63-78, 2010.

SHCMIDT, P.; SANTOS, J. L.; ARIMA, C. H. **Fundamentos de auditoria de sistemas**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa. **Estudos e pesquisas**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivenciadas-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

SZYSZKA, I. **Implantação de sistemas da qualidade ISO 9000 e mudanças organizacionais**. 2001. 205 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2001.

TAVEIRA, L. D. B.; SILVA, M. .; CALLADO, A. I. c. Controle Interno: Percepção de Gestores de uma Instituição de Ensino. **Revista de Estudos Contábeis**, v. 7, n. 13, p. 3-22, 2016.

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO SOBRE AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE CONTROLES INTERNOS

Os dados fornecidos serão analisados agrupados preservando-se o sigilo da fonte.

PARTE I

Perfil dos pesquisados:

1. Qual o seu cargo na empresa? (Ex.: Gerente; Assistente em administração; Administrador; Contador; etc...) Outros.: Especificar: _____
2. Em que setor a empresa atua? () Comércio () Indústria () Serviços () Outros - Especifique: _____
3. Você desempenha alguma função administrativa na empresa? () SIM () NÃO
4. Há quanto tempo a empresa atua no mercado? () 0 até 2 anos. () de 2 até 5 anos. () de 5 até 10 anos. () de 10 até 15 anos () mais de 15 anos.

PARTE II

Aspectos do sistema de controle interno:

01- Os responsáveis dirigentes da empresa dão suporte adequado ao funcionamento dos controles internos?

02- Os mecanismos gerais de controles internos instituídos são percebidos pelos funcionários nos diversos níveis da estrutura da empresa?

03- Os procedimentos e os instrumentos (por exemplo: formulários) são padronizados na empresa?

04- Caso sua função não seja exercida corretamente, a empresa toma alguma ação corretiva?

05- Os controles internos adotados contribuem para obtenção dos resultados planejados na empresa?

06- A empresa possui um sistema de qualidade?

07- A empresa possui um plano com as descrições dos cargos?

08- Os gestores reconhecem a importância de identificar os fatores internos e externos e os tipos de eventos prováveis que afetam os objetivos da empresa?

09- Existem meios ou técnicas na empresa para identificar potenciais eventos que são tratados estrategicamente entre prováveis Riscos ou Oportunidades?

10- Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos?

11- Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática na empresa instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos?

12- Existe uma avaliação de riscos?

13- Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da empresa?

14- As atividades de controles internos adotadas no setor que você trabalha são apropriadas e funcionam de acordo com um plano de longo prazo?

15- Existe uma cultura de divulgação dos controles internos por meio de treinamentos, seminários, workshops?

16- Existe um processo de acompanhamento da execução de planos de ação voltados para implantação/aprimoramento dos controles internos?

17- O sistema de controle interno da empresa tem contribuído para a melhoria de seu desempenho?

18- É feito algum tipo de auditoria na empresa?

19- Existe um controle do fluxo de entrada e saída? (ex: mercadorias, clientes, dinheiro)?

20- Vocês já tiveram problemas com falta de controle e planejamento? Dê exemplos.

Espaço aberto para comentários e observações
